



Programa Regional de Energia da África Ocidental Desert-to-Power – Fase 1

Termos de Referência para:
Consultoria para o Relatório de Conclusão do Projeto

O prazo para submissão das candidaturas é 31 de maio de 2026, às 23:59 (UTC)

30 de abril de 2026

Índice

1.0 CONTEXTO DO PROJETO	2
1.1 Justificativa da Iniciativa Desert-to-Power	2
1.2 Principais Componentes do DtP-WAREP	2
2.0 OBJETIVO E ÂMBITO DA CONSULTORIA	3
2.1 Objetivo	3
2.2 Escopo dos Serviços	4
3.0 METODOLOGIA PARA A PREPARAÇÃO DO RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DO PROJETO	5
3.1 Perguntas	5
3.2 Metodologia	9
4.0 QUALIFICAÇÕES E REQUISITOS DE EXPERIÊNCIA DO CONSULTOR INDIVIDUAL	10
5.0 ENTREGÁVEIS E CRONOGRAMA	10
6.0 PLANO DE DIVULGAÇÃO DO RELATÓRIO	11
7.0 CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO E LOGÍSTICA	11
8.0 ORÇAMENTO	12

1.0 CONTEXTO DO PROJETO

1.1 Justificativa da Iniciativa Desert-to-Power

O Sahel é uma vasta região semiárida situada ao sul do Deserto do Saara e que se estende da costa atlântica da África até o Mar Vermelho. Abrange onze (11) países, incluindo Burkina Faso, Chade, Djibuti, Etiópia, Eritreia, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Senegal e Sudão.

Esses países enfrentam desafios semelhantes, tais como o aumento da insegurança, o crescimento da pobreza, elevadas taxas de desemprego e acesso limitado a serviços essenciais como água e eletricidade. De forma geral, a capacidade total instalada na região do Sahel da África Ocidental é insuficiente para atender à crescente demanda de eletricidade.

A iniciativa Desert to Power (DtP) visa aproveitar a abundante energia solar do Sahel para gerar uma capacidade adicional de 10 GW, fornecendo eletricidade limpa a 250 milhões de pessoas. Esta iniciativa faz parte do New Deal for Energy in Africa do Banco Africano de Desenvolvimento e constitui um dos pilares fundamentais da iniciativa da Grande Muralha Verde. O Desert to Power está ajudando a construir a maior zona solar do mundo.

1.2 Principais Componentes do DtP-WAREP

O WAREP tem como objetivo apoiar estudos que facilitem a integração regional das redes elétricas entre os países do Sahel, promovendo a interconectividade das redes para integrar uma maior capacidade de geração solar. O projeto compreende três componentes: (i) estudos de pré-viabilidade para o Backbone do Sahel e parques solares associados, a fim de melhorar o comércio regional de energia; (ii) atividades preparatórias para o Programa Regional de Mini-redes do ECREEE (ERMGP), visando expandir os investimentos em mini-redes e gerar economias de escala; e (iii) gestão do projeto para assegurar o controle de qualidade e a supervisão do projeto.

O Componente 1 está sendo implementado pelo Sistema de Intercâmbio de Energia Elétrica da África Ocidental (WAPP) e envolve a realização de estudos de pré-viabilidade para o Backbone do Sahel e parques solares regionais. Este componente visa preparar estudos de pré-viabilidade para a implementação, nos países do G5 Sahel (Mauritânia, Mali, Burkina Faso, Níger e Chade), do Projeto de Interconexão do Backbone do Sahel, incluindo a construção de parques solares regionais, com o objetivo de aumentar o acesso à eletricidade para as comunidades ao longo das linhas de transmissão. O projeto contribui significativamente para um reforço da interconexão da rede do WAPP e do mercado de comércio de eletricidade na região da África Ocidental.

O Componente 2 está sendo implementado pelo ECREEE e envolve as atividades preparatórias do Programa Regional de Mini-redes do ECREEE (ERMGP), bem como o fortalecimento de capacidades. Este componente visa desenvolver um programa regional de mini-redes que ofereça economias de escala e regulamentação clara e harmonizada,

reduzindo assim os riscos dos projetos e atraindo operadores e financiadores competitivos. Existem dois subcomponentes:

- **Subcomponente 2.1 – Preparação das mini-redes do ERMGP e eletrificação de centros de saúde:**
Inclui a identificação, seleção e realização de estudos de viabilidade, seleção de tecnologias, avaliação dos centros de demanda, definição de um modelo de negócios baseado no desenho do sistema, instalação e comissionamento.
- **Subcomponente 2.2 – Programa de Capacitação e Certificação:**
O programa regional de capacitação do ECREEE deverá focar na formação e certificação em massa de técnicos e artesãos, que serão um apoio fundamental para a sustentabilidade técnica das mini-redes e para a criação de empregos.

O Componente 3 refere-se à Gestão do Projeto. O ECREEE e o WAPP concentram-se na coordenação e implementação de todas as atividades do projeto.

2.0 OBJETIVO E ÂMBITO DA CONSULTORIA

2.1 Objetivo

O Relatório de Conclusão do Projeto (PCR) é um documento de autoavaliação que permite ao Banco justificar os seus investimentos, capitalizar a experiência adquirida e retirar lições das operações concluídas, a fim de orientar a sua nova programação. A preparação do PCR constitui uma das etapas finais importantes da execução do projeto e marca o fim da supervisão regular do Banco.

A avaliação visa apoiar o WAPP, o ECREEE e o Banco Africano de Desenvolvimento (BAD/AfDB) na avaliação do desempenho de todos os componentes do WAREP – Fase 1. A avaliação examinará a eficácia da iniciativa, determinando se os seus objetivos declarados foram alcançados com sucesso. A avaliação analisará também a eficiência, considerando se os recursos alocados foram adequados e utilizados de acordo com o orçamento.

Além disso, a avaliação explorará a relevância das atividades realizadas, analisando se as prioridades corretas foram abordadas. A avaliação medirá igualmente o impacto do programa, focando-se nas diferenças concretas produzidas nas operações e nos meios de subsistência dos beneficiários-alvo. Finalmente, avaliará a sustentabilidade dos resultados, particularmente a probabilidade de que os benefícios sejam mantidos ao longo do tempo.

As três organizações utilizarão as conclusões e recomendações para melhorar a programação da próxima fase do WAREP e conceber intervenções relacionadas.

O público principal do Relatório de Conclusão do Projeto é composto pelo WAPP, ECREEE, BAD/AfDB, Agências de Eletrificação Rural e empresas de eletricidade dos países

beneficiários. O público secundário inclui o Gabinete do Presidente da Comissão da CEDEAO, o Departamento de Infraestruturas, Energia e Digitalização da Comissão, e a Direção de Planeamento Estratégico, Monitorização e Avaliação sob o Gabinete do Vice-Presidente da Comissão.

2.2 Âmbito dos Serviços

Os serviços do Consultor Individual consistem em quatro tarefas principais — Participação numa Reunião de Arranque, Revisão Bibliográfica, Recolha e Análise de Dados sobre aspetos-chave do projeto e Redação do Relatório. Os detalhes são apresentados na tabela seguinte:

Tarefa	Descrição	Entregável(eis)
1. Reunião de Arranque	A reunião de arranque será realizada após a assinatura do contrato.	Ata da Reunião de Arranque e plano de trabalho atualizado
2. Revisão Bibliográfica	<ul style="list-style-type: none"> • Revisão e análise da documentação do projeto, bem como de outros textos relevantes, para compreender o âmbito e o conceito do projeto e o seu objetivo de desenvolvimento. • Verificação detalhada da execução física do projeto através da análise das principais atividades e do grau de alcance dos resultados esperados. 	Relatório sobre os documentos analisados e conclusões preliminares
3. Recolha e Análise de Dados sobre aspetos-chave do projeto	<p>Recolha de dados primários junto das partes interessadas-alvo utilizando uma combinação de métodos quantitativos e qualitativos sobre os seguintes aspetos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Principais características da execução do projeto, em particular o cumprimento dos cronogramas e o desempenho dos consultores/empresas contratados; • Situação financeira do projeto; • Estado de implementação de todas as recomendações do Banco na sequência das suas missões de supervisão durante o projeto; • Grau em que o projeto respondeu às necessidades dos países e instituições participantes; 	<ul style="list-style-type: none"> • Metodologia e instrumentos de recolha de dados • Estrutura do relatório • Relatório de progresso apresentando as conclusões

	<ul style="list-style-type: none"> • Fatores que contribuirão para a sustentabilidade dos resultados alcançados; • Ameaças à sustentabilidade dos resultados e benefícios obtidos; • Impactos do projeto sobre as partes interessadas; • Principais lições que o Banco, o WAPP e o ECREEE podem retirar da conceção e implementação do projeto e que poderão ser utilizadas na elaboração de futuros projetos. 	
4. Redação do PCR	<ul style="list-style-type: none"> • Análise dos dados recolhidos e elaboração das conclusões, recomendações e constatações. • Contribuição para a redação do aide-mémoire da missão de conclusão. 	<ul style="list-style-type: none"> • Projeto do Relatório de Conclusão do Projeto no formato do Banco e em conformidade com as diretrizes do Banco para a preparação de PCRs. • Relatório Final de Conclusão do Projeto (após revisão)

3.0 METODOLOGIA PARA A PREPARAÇÃO DO RELATÓRIO DE CONCLUSÃO DO PROJETO

Os critérios que orientarão o consultor individual são os critérios de avaliação reconhecidos globalmente, desenvolvidos pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE): Eficácia, Eficiência, Relevância, Impacto e Sustentabilidade. Ao fazê-lo, espera-se igualmente que o consultor individual tenha em consideração o Quadro de Medição de Resultados (RMF) do Banco Africano de Desenvolvimento, utilizado para avaliar a sua contribuição para o desenvolvimento do continente, e aplique a “Abordagem de Impacto no Desenvolvimento” do Banco à avaliação.

3.1 Perguntas

As seguintes questões deverão ser consideradas na fase de conceção da avaliação, organizadas de acordo com os critérios de avaliação da OCDE:

West African Power Pool (WAPP)

Critério	Aspeto(s) de interesse	Perguntas
Eficácia	Principais características da execução do projeto, em particular o cumprimento dos cronogramas, o desempenho dos consultores/empresas	1. O WAPP cumpriu o cronograma de implementação? 2. Os consultores contratados

	contratados e a eficácia da supervisão do Banco	desempenharam as suas funções conforme esperado? 3. Os países participantes e o WAPP consideraram úteis os estudos de viabilidade do Backbone do Sahel e dos parques solares regionais? 4. As missões de supervisão do Banco ajudaram a facilitar a implementação do projeto?
Eficiência	Situação financeira do projeto	5. Os recursos financeiros atribuídos foram adequados para a implementação do projeto? 6. Foi necessário cofinanciamento de outros doadores ou dos beneficiários para apoiar este projeto? 7. Em que medida os objetivos da intervenção e a conceção dos Componentes 1 e 3 respondem às necessidades dos países participantes?
Impacto	Impacto potencial do projeto sobre as partes interessadas	8. Em que medida os estudos de pré-viabilidade e viabilidade influenciaram a decisão dos Governos e das partes interessadas do setor privado de investir em mini-redes limpas, no Backbone do Sahel e nos parques solares regionais?
Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Fatores que contribuirão para a sustentabilidade dos resultados alcançados • Ameaças à sustentabilidade dos resultados e benefícios obtidos 	9. Qual é o nível de disposição dos países beneficiários para facilitar potenciais investimentos em mini-redes limpas por parte do setor privado e dos parceiros financeiros, considerando a conclusão dos estudos de viabilidade?

		10. Em que medida o WAPP e as empresas nacionais de eletricidade têm capacidade para realizar estudos de pré-viabilidade semelhantes?
--	--	---

Centro da CEDEAO para Energias Renováveis e Eficiência Energética (ECREEE)

Critério	Aspeto(s) de interesse	Perguntas
Eficácia	Principais características da execução do projeto, em particular o cumprimento dos cronogramas, o desempenho dos consultores/empresas contratados e a eficácia da supervisão do Banco	<p>1. O ECREEE cumpriu o cronograma de implementação?</p> <p>2. Os consultores contratados desempenharam as suas funções conforme esperado?</p> <p>3. Os países participantes e o ECREEE consideraram úteis os estudos sobre mini-redes limpas?</p> <p>4. Os participantes da formação regional sobre conceção, instalação e inspeção de mini-redes limpas adquiriram níveis adequados de conhecimentos e competências para poderem transmitir esses conhecimentos a outros formandos?</p> <p>5. As missões de supervisão do Banco ajudaram a facilitar a implementação do projeto?</p>
Eficiência	Situação financeira do projeto	6. Os recursos financeiros atribuídos foram adequados para a implementação do projeto?
Relevância	Grau em que o projeto respondeu às necessidades dos países e instituições participantes	7. Os módulos de formação sobre conceção, instalação e inspeção de mini-redes limpas responderam adequadamente às necessidades dos formandos?

		8. Em que medida os objetivos da intervenção e a conceção dos Componentes 2 e 3 respondem às necessidades dos países participantes?
Impacto	Impacto potencial do projeto sobre as partes interessadas	<p>9. Em que medida os estudos de viabilidade influenciaram a decisão dos Governos e das partes interessadas do setor privado de investir em mini-redes limpas?</p> <p>10. A formação regional em conceção, instalação e inspeção de mini-redes produziu efeitos positivos significativos, previstos ou não previstos, nas instituições e nos participantes?</p> <p>11. A formação a nível nacional para desenvolvedores de mini-redes e especialistas de outros centros parceiros do ECREEE produziu efeitos positivos significativos, previstos ou não previstos, nas instituições e nos participantes?</p> <p>12. Em que medida a implementação das atividades levou à criação de empregos diretos e indiretos nas economias dos países participantes?</p>
Sustentabilidade	<ul style="list-style-type: none"> • Fatores que contribuirão para a sustentabilidade dos resultados alcançados • Ameaças à sustentabilidade dos resultados e benefícios obtidos 	<p>13. Qual é o nível de disposição dos países beneficiários para facilitar potenciais investimentos em mini-redes limpas por parte do setor privado e dos parceiros financeiros, considerando a conclusão dos estudos de viabilidade?</p> <p>14. É provável que a exigência</p>

		às instituições para implementarem programas de formação e/ou realizarem exames após a formação regional continue no futuro?
--	--	--

3.2 Metodologia

As abordagens metodológicas indicativas para a avaliação incluem, mas não se limitam, às seguintes:

3.2.1 Revisão Bibliográfica

O Consultor Individual receberá documentos relevantes do projeto para revisão documental, a fim de compreender o contexto, a fundamentação e a abordagem de implementação do projeto. Poderá igualmente procurar informações relevantes de outras fontes para apoiar a sua análise e avaliação. Esses materiais deverão ser devidamente referenciados e os autores adequadamente reconhecidos.

3.2.2 Entrevistas com Informantes-Chave e Discussões em Grupos Focais

Espera-se que o Consultor Individual interaja com representantes das partes interessadas para verificar factos do projeto e/ou recolher as suas opiniões sobre temas específicos. O Consultor Individual deverá, portanto, identificar os tipos de partes interessadas de acordo com as questões da avaliação e determinar se, e onde, Entrevistas com Informantes-Chave ou Discussões em Grupos Focais poderão ser necessárias como métodos de recolha de dados.

É encorajada uma combinação de interação presencial e online com as partes interessadas. O Consultor Individual poderá planear visitas a países selecionados para interagir presencialmente com as partes interessadas.

O Consultor Individual é livre de propor métodos mais inovadores ou mais apropriados.

Ele/ela desenvolverá e testará o desenho e os instrumentos de recolha de dados antes do trabalho de campo.

Ele/ela deverá possuir bom conhecimento das políticas energéticas da CEDEAO ou envolvimento em programas regionais semelhantes.

4.0 QUALIFICAÇÕES E REQUISITOS DE EXPERIÊNCIA DO CONSULTOR INDIVIDUAL

O Consultor Individual deverá cumprir os seguintes requisitos de qualificação e experiência:

Critério	Requisito	Pontuação Máxima
1. Qualificações Acadêmicas / Formação	Mestrado mínimo em Gestão de Projetos, Planeamento do Desenvolvimento, Estudos de Desenvolvimento, Gestão de Políticas de Desenvolvimento, Monitorização e Avaliação ou área relacionada.	10
2. Experiência Profissional Geral	Mínimo de 10 anos de experiência profissional na realização de avaliações de intervenções/projetos de desenvolvimento em áreas como energia, energias renováveis, desenvolvimento económico, educação, etc.	20
3. Experiência Profissional Específica	<ul style="list-style-type: none">• Aplicação comprovada do quadro de medição de resultados do BAD e dos Critérios de Avaliação da OCDE em avaliações;• Experiência de trabalho relevante ou semelhante em projetos financiados pelo Banco ou por outros doadores;• Experiência em projetos relacionados com o setor relevante (por exemplo, energias renováveis, desenvolvimento sustentável, infraestruturas e/ou capacitação);• Familiaridade com os desafios do desenvolvimento regional, particularmente na África Ocidental ou África Subsaariana no setor da energia;• Familiaridade com os ciclos de projetos e formatos de relatórios do BAD constitui uma forte vantagem;• Conhecimento das políticas energéticas da CEDEAO ou envolvimento em programas regionais semelhantes constitui uma vantagem.	40
4. Experiência Regional	Experiência em avaliação de projetos na região da CEDEAO constitui uma vantagem.	18
5. Línguas	Boa capacidade de redação e comunicação oral em inglês e francês.	12

5.0 ENTREGÁVEIS E CRONOGRAMA

A matriz abaixo apresenta os entregáveis esperados para as diferentes tarefas:

Tarefa	Entregável	Cronograma Estimado
1. Reunião de Arranque	Ata da Reunião de Arranque e plano de trabalho atualizado	10 dias úteis
2. Revisão Bibliográfica	Relatório sobre os documentos analisados e conclusões preliminares	15 dias úteis
3. Recolha e Análise de Dados	<ul style="list-style-type: none">• Metodologia e Instrumentos de Recolha de Dados• Estrutura do relatório• Relatório de Progresso (não o Relatório PCR)	30 dias úteis
4. Redação e tradução do PCR (Francês, Inglês e Português)	<ul style="list-style-type: none">• Projeto do Relatório de Conclusão do Projeto no formato do Banco e em conformidade com as diretrizes do Banco para a preparação de PCRs.• Relatório Final de Conclusão do Projeto (após revisão)	35 dias úteis

6.0 PLANO DE DIVULGAÇÃO DO RELATÓRIO

O relatório de conclusão abrangerá vários aspetos, com foco no desempenho e nos resultados do projeto. O Consultor Individual trabalhará sob a supervisão dos Gestores de Projeto do WAPP e do ECREEE.

O relatório final será divulgado entre as principais partes interessadas, incluindo:

- As Agências de Eletrificação Rural dos países participantes;
- As diferentes empresas de eletricidade envolvidas a nível nacional;
- Centros de Formação e Exame com os quais o ECREEE possui Memorandos de Entendimento;
- O Banco Africano de Desenvolvimento;
- Gabinete do Presidente da Comissão da CEDEAO;
- Gabinete do Vice-Presidente da Comissão da CEDEAO;
- Departamento de Infraestruturas, Energia e Digitalização da CEDEAO;
- Direção de Planeamento Estratégico, Monitorização e Avaliação da Comissão da CEDEAO; e
- O West African Power Pool e o ECREEE.

7.0 CRONOGRAMA DE IMPLEMENTAÇÃO E LOGÍSTICA

O ECREEE prevê que a missão possa ser realizada parcialmente em trabalho de gabinete e parcialmente de forma presencial durante visitas ao WAPP, ECREEE, Agências de Eletrificação Rural selecionadas e empresas de eletricidade dos países participantes. Os custos de viagem deverão ser incluídos na proposta de despesas reembolsáveis do Consultor Individual. Poderá ser necessária tradução/interpretação em português em alguns dos países.

Os serviços decorrerão ao longo de aproximadamente 80 dias úteis, incluindo 30 dias úteis de trabalho de campo no Benim, Burkina Faso, Cabo Verde, Chade, Gâmbia, Gana, Guiné-Bissau, Libéria, Mali, Mauritânia, Níger, Nigéria, Senegal, Serra Leoa e Togo.

O Consultor Individual deverá apresentar, juntamente com a sua proposta, um cronograma detalhado das atividades.

8.0 ORÇAMENTO

Os concorrentes deverão estimar o custo da realização da consultoria e propor os seus honorários e custos reembolsáveis.

Dias de honorários	Número de especialistas	Número máximo de dias por especialista	Total de dias	Preço Unitário	Total
Designação do Consultor Individual					
Despesas de viagem	Quantidade	Número por especialista	Total		
Subsídio diário no país de afetação					

Subsídio de pernoita no país de afetação					
Transporte	Quantidade	Número por especialista	Total		
Voos internacionais					
Voos regionais					
Outras despesas de viagem					
Outros custos (tradução, interpretação, etc.)	Número	Preço	Total		
Total					

*“**Declaração de exoneração de responsabilidade:** Este documento foi originalmente traduzido do inglês para o francês e o português com o objetivo de alcançar um público mais amplo. Embora tenham sido envidados esforços razoáveis para fornecer traduções precisas, algumas partes podem conter incorreções. O ECREEE não assume qualquer responsabilidade por erros, omissões ou ambiguidades nas traduções em francês e português. A versão em inglês permanece como a versão original e definitiva para referência.”*